

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL

Livia Maria Teixeira de Oliveira

**MAV: CRIAÇÃO DE UM SITE SOBRE AS MULHERES
NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM SANTA MARIA - RS**

Santa Maria, RS
2022

Lívia Maria Teixeira de Oliveira

**MAV: CRIAÇÃO DE UM SITE SOBRE AS MULHERES
NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM SANTA MARIA - RS**

Projeto experimental apresentado ao Curso de graduação em Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em **Comunicação Social – Produção Editorial**.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Aline Roes Dalmolin
Coorientadora: Mestranda Márcia Zanin Feliciani

Santa Maria, RS
2022

Livia Maria Teixeira de Oliveira

**MAV: CRIAÇÃO DE UM SITE SOBRE AS MULHERES
NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM SANTA MARIA - RS**

Projeto experimental apresentado ao Curso de graduação em Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em **Comunicação Social – Produção Editorial**.

Aprovada em 11 de fevereiro de 2022:

**Aline Roes Dalmolin, Doutora (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

**Márcia Zanin Feliciani, Mestranda (UFSM)
(Coorientadora)**

Michelle Kapp Trevisan, Doutora (UFN)

Camila da Silva Marques, Doutora (UFSM)

Marilice Amábile Pedrolo Daronco, Mestra (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

Para o meu avô, Arnaldo.

AGRADECIMENTOS

Como o audiovisual, este foi um trabalho coletivo. Por isso, quero agradecer aos meus pais, Luciane e André, que foram os primeiros a embarcarem nessa aventura antes mesmo de saber qual seria o final.

A minha mãe pelos inúmeros passeios culturais pelo Rio de Janeiro e por ter comprado meu primeiro computador quando, aos 12 anos, decidi que queria ser escritora.

Ao meu pai que sempre me desafia a ir mais longe e a alcançar novos desafios. E a minha madrastra, Helena, por sempre jogar no meu time e me aconselhar quando preciso.

A minha orientadora Aline Dalmolin por confiar em mim e me ajudar a construir algo que achei que não conseguiria. E a minha maravilhosa coorientadora, Márcia Feliciani por escutar minhas dúvidas (para não dizer paranoias) e sempre me manter confiante e tranquila.

A minha banca, Michelle Trevisan, Camila Marques e Marilice Daronco. Obrigada pela atenção e vontade de contribuir com este trabalho.

A TV OVO e toda a equipe que, desde 2019, me acolheu com muito amor e carinho. Foi com eles que aprendi sobre audiovisual e realizei muitos projetos incríveis.

A Camila Rodrigues, Denise Copetti, Elisa Fonseca, Kitta Tonetto, Marilice Daronco, Neli Mombelli e Alexsandro Pedrollo, que me auxiliaram na construção desse trabalho. Muito obrigada pela paciência e disponibilidade.

A todos os meus amigos, de Santa Maria e do Rio de Janeiro, que estiveram comigo durante esses cinco anos e me ajudaram a seguir em frente nos momentos difíceis.

A minha família que também sempre me apoiou e ajudou durante esses anos. As minhas avós Isa, Maria Clara e Ilma, profissionais da educação, que despertaram em mim o gosto pela cultura, literatura e, principalmente, pela escrita. As minhas tias e tios que sempre me incentivaram e torceram por mim. As minhas primas e primos pelo amor, carinho e amizade.

Por fim, mas não menos importante, a gatinha Aurora, a quem dei lar temporário e foi minha companheira de TCC.

RESUMO

MAV: CRIAÇÃO DE UM SITE SOBRE AS MULHERES NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM SANTA MARIA - RS

AUTORA: Lívia Maria Teixeira de Oliveira
ORIENTADORA: Prof^ª. Dra. Aline Roes Dalmolin
COORIENTADORA: Mestranda Márcia Zanin Feliciani

Este projeto experimental teve como objetivo a criação de um site para visibilizar a participação das mulheres na produção audiovisual em Santa Maria – RS. Além disso, também buscamos saber quem eram elas, quais funções desempenhavam e se participaram do processo de disseminação do audiovisual na cidade. Para isso, realizamos um questionário, pesquisas exploratórias e entrevistas. O trabalho também aborda a categoria de estudo História das mulheres, os conceitos de Gênero e Cinema e fala sobre o cinema em Santa Maria - RS e a inserção das mulheres no audiovisual da cidade. A partir das pesquisas exploratórias e entrevistas foi possível identificar 24 produções dirigidas ou codirigidas por mulheres, além de 9 filmes em que elas atuam na produção. Observamos também, por meio do questionário, que das 32 respondentes, 20 trabalham com audiovisual na cidade atualmente. Todas essas informações podem ser encontradas, em forma de conteúdo, no site.

Palavras-chave: Criação de site. História das mulheres. História do audiovisual. Santa Maria.

ABSTRACT

MAV: CREATION OF A WEBSITE ABOUT WOMEN IN AUDIOVISUAL PRODUCTION IN SANTA MARIA - RS

AUTHOR: Livia Maria Teixeira de Oliveira
ADVISOR: Prof^a. Dra. Aline Roes Dalmolin
CO-ADVISOR: Mestranda Márcia Zanin Feliciani

This experimental project had as purpose the creation of a website to make visible the participation of women in audiovisual production in Santa Maria - RS. In addition, we also sought after to find out who they were, what functions they played and whether they participated in the process of disseminating the audiovisual in the city. Thereunto, we carried out a questionnaire, exploratory researches and interviews. The work also addresses the study category History of women, the concepts of Gender and Cinema and talks about cinema in Santa Maria - RS and the insertion of women in the city's audiovisual. From exploratory researches and interviews, it was possible to identify 24 productions directed or co-directed by women, in addition to 9 films in which they act in the production. We also observed, through the questionnaire, that of the 32 respondents, 20 work with audiovisual in the city today. All this information can be found, in the shape of content, on the website.

Keywords: Website creation. History of women. History of audiovisual. Santa Maria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Captura de tela do vídeo "Fragmentos da história do cinema de Santa Maria".....	18
Figura 2 - Capturas de tela da Página Inicial do site MAV.....	29
Figura 3 - Capturas de tela da página Observatório do site MAV	30
Figura 4 - Capturas de tela da seção Linha do Tempo do site MAV	31
Figura 5 - Captura de tela da seção Blog do site MAV.....	32
Figura 6 - Capturas de tela da seção Sobre do site MAV.....	33
Figura 7 - Captura de tela da página Contato do site MAV	33
Figura 8 - Cores utilizadas no site	34
Figura 9 - Captura de tela da fonte Inter.....	36
Figura 10 - Captura de tela da fonte Raleway	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções dirigidas ou codirigidas por mulheres	21
Quadro 2 - Filmes dirigidos por homens com mulheres na produção.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	HISTÓRIA DAS MULHERES	14
2.2	HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL	16
2.2.1	<i>Cinema</i>	16
2.2.2	<i>O cinema em Santa Maria</i>	17
3	RELATÓRIO DE PRODUÇÃO	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A – RESULTADOS QUANTITATIVOS DO FORMULÁRIO	44

1 INTRODUÇÃO

O interesse da autora pela temática começou no fim de 2019, com o ingresso em uma bolsa focada na catalogação de filmes realizados na cidade de Santa Maria - RS, bem como pelo voluntariado na TV OVO¹. Ao iniciar as pesquisas sobre cinema e audiovisual, a narrativa encontrada em textos e vídeos era sempre a mesma: a dos irmãos Lumière e a invenção do cinematógrafo. Para conhecer a história da primeira mulher cineasta, Alice Guy-Blaché², foi preciso uma pesquisa específica, já que na narrativa predominante seu nome não é citado. Também contamos com outras pioneiras do cinema, Lois Weber, Germaine Dulac e as brasileiras Cléo de Verberena e Adélia Sampaio.

Apesar dos anos de história que distanciam a primeira mulher cineasta das atuais, uma pesquisa feita pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE) em 2016, intitulada *Presença Feminina no Audiovisual Brasileiro*³, constatou que, das 2.583 produções audiovisuais registradas naquele ano⁴, apenas 17% foram dirigidas por mulheres, percentual que aumenta para 24% quando falamos de direção de documentários. Outros dados demonstram que 20% dos longas-metragens lançados em salas de cinema no mesmo ano foram dirigidos por mulheres, tendo 19% delas assinado o roteiro da obra. Assim, é evidente a predominância masculina nessas produções.

Após estas primeiras pesquisas, passou-se a refletir sobre o tema de forma regional, com foco na cidade de Santa Maria. A cidade está localizada no coração do Rio Grande do Sul e, entre outras denominações, é chamada de cidade universitária. A mesma abriga oito instituições de ensino superior (IES) e, devido a este fato, estudantes de diversas regiões do país mudam-se para a cidade, formando uma população flutuante. Ou seja, com essa renovação constante, é de importância social incentivar o registro da memória santa-mariense. Além disso, é importante ressaltar que o curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Franciscana (UFN), que produz curtas semestralmente, conta com um corpo docente composto, na maior parte do tempo, apenas por mulheres.

¹ Associação sem fins lucrativos criada em 1996 que atua na formação audiovisual de jovens, na produção de vídeos comunitários, curtas-metragens e no registro da memória de Santa Maria - RS. Disponível em: <https://tvovo.org/portal/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

² Alice Guy-Blaché é considerada a primeira mulher cineasta. A mesma filmou *A Fada Repolho*, primeiro filme dirigido por uma mulher e um dos primeiros filmes de ficção, segundo matéria publicada por Luísa Pécora no site Mulher no Cinema. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/entrevistas/documentario-recupera-trajetoria-de-alice-guy-blache-a-primeira-cineasta-da-historia>. Acesso em: 19 jan. 2022.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/apresentacoes/1DeboraIvanov.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

⁴ Entre as obras analisadas, estão documentários, ficções, vídeos musicais, variedades e reality shows.

Outro fator que justifica a realização deste trabalho é a presença de diversas agências publicitárias na cidade. Segundo pesquisa intitulada *O Mapa Criativo da Publicidade em Santa Maria - RS*⁵, dentre as 20 agências respondentes, 52% dos colaboradores são mulheres, totalizando 75 publicitárias. A pesquisa levanta ainda que, dos 25 profissionais que atuam de forma autônoma no campo da publicidade, 64% são mulheres, e entre as atividades mais desempenhadas está a de produção audiovisual, com 32%.

Conhecida como cidade cultura, Santa Maria tem uma história antiga com o audiovisual. A primeira sessão cinematográfica de que se tem registro ocorreu em 17 de fevereiro de 1898 no Theatro Treze de Maio, apenas três anos após a primeira sessão cinematográfica na França⁶ (SILVA, Amanda, 2013). Porém, quando olhamos para a história, encontramos poucos registros da participação feminina na disseminação do audiovisual em Santa Maria. O que nos levou a questionar: as mulheres raramente participam desse processo ou apenas não há o registro histórico de sua participação? E se há atuação, quem são elas? Quais funções desempenham?

Neste sentido, o enfoque experimental deste trabalho é a criação de um site, intitulado *MAV* (Mulheres no Audiovisual de Santa Maria)⁷, com o objetivo geral de documentar a história e o trabalho de mulheres que atuaram e atuam na produção audiovisual na cidade de Santa Maria - RS. O projeto experimental tem como objetivos específicos:

a) mapear quem são as mulheres que atuaram e atuam na produção audiovisual em Santa Maria - RS, bem como quais funções desempenham, por meio de questionário, pesquisa exploratória e entrevistas;

b) elaborar o projeto editorial do site e executar o projeto gráfico em plataforma online para criação de sites, a partir de um template.

Desta forma, para atingir os objetivos, uma das metodologias usadas foi a elaboração de uma pesquisa exploratória, de caráter quantitativo e qualitativo, divulgada em algumas redes sociais em forma de questionário no Google Forms⁸. Além disso, foi necessário planejar o projeto editorial e gráfico do site. O projeto editorial foi definido em seis seções principais: *Página inicial, Linha do Tempo, Observatório, Blog, Sobre e Contato*. Com relação ao projeto gráfico, optou-se pela plataforma WordPress⁹ para desenvolver o site. As escolhas e a execução

⁵ Disponível em: https://issuu.com/pablomello1/docs/o_mapa_criativo_da_publicidade_em_s. Acesso em 19 jan. 2021.

⁶ Refere-se à primeira sessão pública cinematográfica, feita pelos irmãos Lumière, os inventores do cinematógrafo, em 1895 na França.

⁷ Disponível em: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

⁸ Disponível em: <https://forms.gle/3HN29UdBgSTcaQMW9>.

⁹ Disponível em: <https://wordpress.com/pt-br/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

serão mais bem detalhadas no capítulo 2, onde a autora relata o processo de produção do projeto experimental.

O trabalho foi dividido em duas seções: teórica e prática. Na fundamentação teórica, falamos sobre a categoria de estudo *História das mulheres*, os conceitos de *Gênero* e *Cinema*, além de abordar sobre *o cinema em Santa Maria - RS* e a inserção das mulheres no meio. Em seguida, conforme já mencionado, relatamos o desenvolvimento do projeto experimental, como escolha de cores e tipografia, além de descrever o que há em cada seção do site. Além disso, optamos por priorizar o trabalho de pesquisadores mulheres e referenciá-las com nome e sobrenome, com o intuito de evidenciar e visibilizar seus trabalhos. Desta forma, quando houver apenas o sobrenome, o mesmo está relacionado a um autor homem. Nas considerações finais, retomamos tudo que foi feito no presente trabalho e apresentamos os resultados e as dificuldades encontradas ao longo do caminho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi dividido em dois subcapítulos: história das mulheres e história do audiovisual. Desta forma, no primeiro subcapítulo, abordamos sobre a categoria *História das mulheres* e o conceito de *Gênero* sob o olhar de Michelle Perrot (2005), Joan Scott (1992 e 1995) e Rachel Soihet e Joana Pedro (2007). No segundo subcapítulo, conceituamos *Cinema* a partir de Costa (2003) e Bernardet (1980). E, por fim, ainda dentro do segundo subcapítulo, falamos sobre *o cinema em Santa Maria - RS* a partir dos trabalhos de Amanda Silva (2013), Ferreira (2015), Francine Nunes da Silva (2010), Marilice Daronco (2015), Borba (2013), Melina Guterres (2007) e Nara Santos *et al.* (2018).

2.1 HISTÓRIA DAS MULHERES

A dificuldade da história das mulheres deve-se inicialmente ao apagamento de seus traços, tanto públicos quanto privados.
(PERROT, Michele, 2005, p. 29).

A categoria história das mulheres tem seu ponto de partida a partir da política feminista. Segundo Joan Scott (1992, p. 64), a origem se dá na década de 1960, “[...] quando as ativistas feministas reivindicavam uma história que estabelecesse heroínas, prova da atuação das mulheres, e também explicações sobre a opressão e inspiração para a ação.”. No entanto, entre a metade e o final da década de 1970, houve uma ruptura com a política, o que gerou uma ampliação no campo de questionamentos.

O acúmulo de monografias e artigos, o surgimento de controvérsias internas e o avanço de diálogos interpretativos, e ainda, a emergência de autoridades intelectuais reconhecidas foram os indicadores familiares de um novo campo de estudo, legitimado em parte, ao que parecia, por sua grande distância da luta política. (SCOTT, Joan, 1992, p. 64).

É na década de 1980, com o surgimento do termo “gênero” para substituir o uso de “mulheres”, que há o rompimento definitivo com a política. Em seu uso descritivo, segundo Joan Scott (1995), gênero é sinônimo de mulheres. Essa conceituação surgiu como forma de obter reconhecimento político para livros e artigos que falavam sobre a história das mulheres, porque “o uso do termo ‘gênero’ visa sugerir a erudição e a seriedade de um trabalho, pois ‘gênero’ tem uma conotação mais objetiva e neutra do que ‘mulheres’.” (SCOTT, Joan, 1995,

p. 75). Além disso, utilizar “gênero” no lugar de “história das mulheres” era uma forma de incluí-las, mas sem anunciar sua posição política. Por fim, em sua abordagem descritiva, “gênero” está relacionado “ao estudo de coisas relativas às mulheres.” (SCOTT, Joan, 1995, p. 76). Há, então, “uma evolução do feminismo para as mulheres e daí para o gênero; ou seja, da política para a história especializada e daí para a análise.” (SCOTT, Joan, 1992, p. 65).

No entanto, “gênero” como uma categoria de análise percorreu um longo caminho no campo historiográfico. A disciplina de História, segundo Rachel Soihet e Joana Pedro (2007, p. 4), foi uma das últimas, nas Ciências Humanas, a se apropriar da categoria, assim como o uso de “mulher” ou “mulheres”. “Os historiadores sociais, por exemplo, supuseram as ‘mulheres’ como uma categoria homogênea; eram pessoas biologicamente femininas que se moviam em papéis e contextos diferentes, mas cuja essência não se alterava.” (SOIHET, Rachel e PEDRO, Joana, 2007, p. 286). Essa leitura auxiliou o movimento das mulheres na década de 1970, ao colaborar com o discurso da identidade coletiva. Desta forma, o antagonismo homem x mulher tornou-se foco central na política e na história. Porém, no fim da década, passou-se a questionar a viabilidade da categoria “mulheres” e a possibilidade de incluir a “diferença” como um problema a ser pesquisado.

A fragmentação de uma idéia universal de ‘mulheres’ por classe, raça, etnia, geração e sexualidade associava-se a diferenças políticas sérias no seio do movimento feminista. Assim, de uma postura inicial em que se acreditava na possível identidade única entre as mulheres, passou-se a outra, em que se firmou a certeza na existência de múltiplas identidades. (SOIHET, Rachel e PEDRO, Joana, 2007, p. 287).

Ou seja, a dualidade homem x mulher não era suficiente. Era necessário olhar, também, para as diferenças entre as mulheres, “[...] embora não se pudesse esquecer as desigualdades e relações de poder entre os sexos.” (SOIHET, Rachel e PEDRO, Joana, 2007, p. 287). Assim, mulheres negras, indígenas, pobres e trabalhadoras passaram a reivindicar uma diferença dentro da diferença. Segundo Michelle Perrot (2005), apesar da história das mulheres não ter mudado o lugar ou a condição das mesmas, ela nos permite compreendê-las melhor. Mostra também que é preciso continuar a contar a história das mulheres, o que

[...] significa necessariamente ir contra as definições de história e seus agentes já estabelecidos como “verdadeiros”, ou pelo menos, como reflexões acuradas sobre o que aconteceu (ou teve importância) no passado. (SCOTT, Joan, 1992, p. 77).

Como disse Michelle Perrot (2005, p. 14), “É o olhar que faz História” e, assim como no audiovisual, não basta apenas olhar, mas perceber quem olha, conforme desenvolvemos no tópico seguinte a partir de Bernardet (1980). Sendo assim, “não há jeito de se evitar a política - as relações de poder, os sistemas de convicção e prática - do conhecimento e dos processos que o produzem; por essa razão, a história das mulheres é um campo inevitavelmente político.” (SCOTT, Joan, 1992, p. 95).

2.2 HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL

Devido à amplitude do projeto, que se desafia a mapear quem são as mulheres que atuaram e atuam na produção audiovisual em Santa Maria - RS, o trabalho utiliza dois termos distintos. “Audiovisual” é empregado para englobar todas as mídias do gênero, como produções publicitárias, programas televisivos e vídeos para a internet. Já o termo “cinema” é utilizado para explicar a origem e história da linguagem cinematográfica, forma sob a qual o audiovisual surgiu historicamente. Além disso, sendo este um trabalho que fala sobre produção audiovisual, é necessário ressaltar que não há nele preocupação quanto ao formato em que a obra foi feita, seja de forma tradicional ou digital.

2.2.1 Cinema

Segundo Costa (2003, p. 27) o cinema é “uma linguagem com suas regras e suas convenções. É uma linguagem que tem parentesco com a literatura, possuindo em comum o uso da palavra das persona-gens e a finalidade de contar histórias.” O mesmo, possibilitado pela invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière, inicia apenas como o registro do cotidiano. Um exemplo é a famosa filmagem conhecida como *A Chegada do Trem à Estação Ciotat*, exibida pelos irmãos Lumière em 28 de dezembro de 1895, marcando, assim, a primeira sessão cinematográfica pública. Nesta lógica, comum aos filmes do período denominado como “primeiro cinema” (início do século XX), “a relação entre a tela e o espectador era a mesma do teatro. A câmara filmava uma cena como se ela estivesse ocupando uma poltrona na platéia de um teatro.” (BERNARDET, 1980, p. 9).

A forma de ver o cinema muda, segundo Bernardet (1980, p. 9), a partir do momento em que ele “deixa de relatar cenas que se sucedem no tempo e consegue dizer: ‘enquanto isso’”, ou seja, quando o cinema passa a construir uma narrativa em cima das imagens coletadas. Além disso, outro fator para a evolução da linguagem cinematográfica foi o deslocamento da câmera.

A mesma passa a fazer movimentos, conhecidos no meio audiovisual como *traveling* e panorâmicas.

A partir disso, “filmar então pode ser visto como um ato de recortar o espaço, de determinado ângulo, em imagens, com uma finalidade expressiva.” (BERNARDET, 1980, p. 10), ou seja, o cinema passa a se constituir de escolhas e seleções, que geram significados diferentes. Segundo Bernardet, para Vertov¹⁰, as imagens deveriam ser captadas sem nenhuma interferência, sendo ela a reprodução da realidade. No entanto, ele dizia também que o resultado final (no caso, o filme) não representava a realidade imediata, mas era, na verdade, “uma construção cinematográfica que devia reconstruir o dinamismo do povo revolucionário de um modo mais profundo que o real imediato poderia oferecer.” (BERNARDET, 1980, p. 14).

Além disso, ao adotarmos a ideia de que o cinema reproduz a realidade, acabamos eliminando o fator humano por trás da câmera.

Eliminando a pessoa que fala, ou faz cinema, ou melhor, eliminando a classe social ou a parte dessa classe social que produz essa fala ou esse cinema, elimina-se também a possibilidade de dizer que essa fala ou esse cinema representa um ponto de vista. Ao dizer que o cinema expressa a realidade, o grupo social que encampou o cinema coloca-se como que entre parênteses, e não pode ser questionado. (BERNARDET, 1980, p. 16).

Assim, devemos reconhecer, como diz Bernardet (1980, p. 6), que “o cinema, como toda área cultural, é um campo de luta, e a história do cinema é também o esforço constante para denunciar este ocultamento e fazer aparecer quem fala.”

2.2.2 O cinema em Santa Maria

Neste tópico, falaremos sobre a história do cinema em Santa Maria - RS a partir dos trabalhos de Amanda Silva (2013), Ferreira (2015), Francine Nunes da Silva (2010), Marilice Daronco (2015), Borba (2013), Melina Guterres (2007) e Nara Santos *et al.* (2018).

O cinema em Santa Maria se inicia, de acordo com Amanda Silva (2013), em 17 de fevereiro de 1898, apenas três anos após a primeira sessão cinematográfica na França, com exibição de filmes do mundo inteiro no Theatro Treze de Maio. A ferrovia existente na cidade foi muito importante para a rápida chegada dos filmes à região e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do audiovisual em Santa Maria.

¹⁰ Dziga Vertov foi um “cineasta soviético que deu a maior contribuição ao desenvolvimento da montagem, num sentido diferente do de Eisenstein.”. (BERNARDET, 1980, p. 13).

Segundo Nara Santos *et al.* (2018), a primeira filmagem em Santa Maria, feita pelo cineasta alemão Eduardo Hirtz, ocorreu no dia 5 de dezembro de 1909. O vídeo, intitulado *Cerimônias da inauguração da catedral de Santa Maria*, tem duração de 3min e 43s e documenta a saída da missa na Catedral e, logo após, a movimentação das pessoas nos arredores da Estação Férrea da cidade. Este trecho pode ser considerado *A Chegada do Trem à Estação* dos santa-marienses. No vídeo intitulado *Fragmentos da história do cinema de Santa Maria*¹¹, Luiz Carlos Grassi conta que a sequência, que mostra a saída da missa e a chegada do trem à Gare da Estação Férrea, foi descoberta pelo pesquisador Glênio Póvoas no acervo da produtora Leopoldis-Som.

Figura 1 - Captura de tela do vídeo "Fragmentos da história do cinema de Santa Maria"



Fonte: https://youtu.be/PSko3_548SE.

Posteriormente, a partir da década de 1910, surgem os cinemas e os cine-teatros na cidade. Em 1911 surge o Cine-Teatro Coliseu, que encerrou as atividades em meados da década de 40¹². Em 1918, é inaugurado o primeiro Cine Odeon, que fechou suas portas no mesmo ano;

¹¹ Disponível em: https://youtu.be/PSko3_548SE. Acesso em: 19 jan. 2022. O vídeo não menciona especificamente a data da produção, mas, considerando-se os demais registros, estima-se que tenha sido no fim da década de 1910.

¹² Segundo Ferreira (2015, p. 3) o Cine-Teatro Coliseu fechou as portas em 1945.

depois dele, surgem o Cine Independência (1922 - 1995), Cine Teatro Imperial (1935 - 1979)¹³, o segundo Cinema Odeon (1937 - 1939) e, por fim, o Cine Glória (1959 - 1997)¹⁴. Desta forma, “nos anos de 1930, ocorre a consolidação das salas de cinema na cidade.” (SANTOS, Nara, *et al.*, 2018, p. 184).

Após o *boom* de cinemas inaugurados, o movimento cineclubista começa a ser difundido na cidade. O primeiro deles é o *Clube de Cinema*, que funcionou de 1951 a 1962 no Theatro Treze de Maio. Outro importante cineclube é o *Cineclube Lanterninha Aurélio*, fundado por estudantes da Universidade Federal de Santa Maria em 1978 e estabelecido na CESMA - Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria. Houveram outros cineclubes, como o Otelos Cineclube (1995 - 1999), idealizado pelo Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região, e o Cineclube Unifra, criado em 2003 e organizado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. E também o Cineclube da Boca¹⁵, projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria ligado ao Curso de Gestão de Turismo, com apoio do Centro de Artes e Letras e da Pró-Reitoria de Extensão. Desde 2017, até o início da pandemia, mantinha sessões presenciais periódicas.

Mas é a partir da década de 1960 que a produção de filmes na cidade ganha força. Em 1962, tem-se a ficção *A Ilha Misteriosa*¹⁶ (16mm), produzida por José Caneda. Logo após, em 1963, tem-se a produção do longa-metragem *Os Abas Largas* (35mm) por Sanin Cherques, rodado em Santa Maria e arredores. Em 1969, estreia o curta-metragem *Amor Desamor* (8mm), do cineasta Sérgio Assis Brasil. Destaca-se aqui o primeiro filme de animação com caráter didático da América Latina, realizado entre 1963 e 1968: *A vida do Solo*¹⁷ (16mm), idealizado por Ana Primavesi, considerada a “Mãe da Agroecologia”. O longa-metragem mostra a ação dos microrganismos e a importância da matéria orgânica para que haja fertilidade do solo. Além de Primavesi, participaram da produção Glycia Doeler, Joel Saldanha, José Caneda e Orion Mello. É necessário ressaltar que esta obra é o único indicativo, até o momento, de protagonismo feminino na direção audiovisual na época.

Já a década de 1970 é marcada pela produção local e pelo movimento superoitista. Com a popularização da câmera Super 8, surgem mais produções na cidade, como curtas e videoclipes para bandas locais. Já na década de 1990, com a popularização dos vídeos cassetes, pouco público nas salas de cinema e a falta de segurança nas ruas, tem fim, em 1997, a era dos

¹³ Segundo Ferreira (2015, p. 3) o Cine Teatro Imperial encerrou as atividades em 1960.

¹⁴ Segundo Ferreira (2015, p. 3) o Cine Glória foi inaugurado em 1956.

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/cineclubedaboca/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

¹⁶ Segundo Marilice Daronco (2015, p. 10), é o primeiro filme de ficção santa-mariense.

¹⁷ Disponível em: <https://anamariaprimavesi.com.br/curiosidades/a-vida-do-solo/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

cinemas de calçada em Santa Maria, com o fechamento do Cine Glória (SILVA, Amanda, 2013).

É apenas a partir da virada do século que as mulheres começam a se inserir, com mais frequência, na produção audiovisual de Santa Maria. Como exemplo temos os filmes *Manhã Transfigurada*¹⁸, de Sérgio de Assis Brasil, e *Última Trincheira*, de Rondon de Castro, ambos produzidos em 2002 e que contam com algumas mulheres na produção, como Kitta Tonetto¹⁹ e Marilice Daronco²⁰. No mesmo ano surge o curso de extensão em Cinema Digital da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), criado por Kitta Tonetto, Sérgio de Assis Brasil e Rondon de Castro (informação verbal)²¹ logo após as primeiras gravações do *Manhã Transfigurada*²². O mesmo, que teve 6 edições, tinha duração de 4 meses e “nele eram ensinadas noções básicas de produção, direção, fotografia, argumentação, iluminação, trilha sonora e interpretação.” (SANTOS, Nara, et al., 2018, p. 178).

O Curso de Extensão em Cinema Digital, entre 2002 e 2006 (última edição) reuniu aproximadamente 300 alunos, realizou 11 produções de curtas-metragens, das quais receberam no total mais de 30 premiações, além de serem selecionadas em diversos festivais. (GUTERRES, Melina, 2007, p. 43).

Kitta Tonetto aponta *Manhã Transfigurada* como “um pontapé inicial para outras mulheres, também, começarem a trabalhar na sétima arte” (informação verbal)²³ e também considera, assim como Marilice Daronco, o curso de extensão em Cinema Digital um marco para a participação das mulheres no audiovisual da cidade. Entre as produções do curso, com direção feminina²⁴, estão: *Centopéia* (2002)²⁵, de Cristina Trevisan, Daniel Pereyron, Tiago Gonçalves, Gabriel Isaia e Rafael Bona Steca; *Sob as unhas* (2003), de Cristiane Venite; *Morrendo para a fama* (2003), de Lisiane Moresco; *48 horas e 8 minutos* (2004), de Daniela Minello; *O envelope azul* (2005), de Lunara Dias; e *Maria Regina* (2006), de Mariângela Scheffer Cardoso.

¹⁸ Considerado o primeiro longa-metragem santa-mariense, independente e com produção local.

¹⁹ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5363713400077671> . Acesso em: 24 jan. 2022.

²⁰ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8227182713396470>. Acesso em: 24 jan. 2022.

²¹ Em conversa virtual com Kitta Tonetto em janeiro de 2022.

²² O objetivo era formar mão de obra especializada, segundo Melina Guterres (2007, p. 45).

²³ Em conversa virtual com Kitta Tonetto em janeiro de 2022.

²⁴ No catálogo Cinema RS 2008-1998 da Fundação Cinema RS (Fundacine) constam as respectivas produções. No entanto, em conversa com Kitta Tonetto, a mesma conta que os dois últimos filmes não são do curso de extensão.

²⁵ No catálogo, a produção está apenas com direção masculina. No entanto, em conversa com Kitta Tonetto, ela cita a obra como dirigida por Cristina Trevisan.

Além dos filmes já citados, foi possível localizar²⁶ outras obras realizadas por ou com a presença de mulheres na produção. Isso se deu com o auxílio dos catálogos *Cinema - RS Produção Audiovisual 2000-2004*²⁷ e *Cinema RS 2008-1998*²⁸, ambos da Fundação Cinema RS (Fundacine), e *Festival de Cinema de Gramado 2018*²⁹; dos sites da *Cinemateca*, *Currículo Lattes*, *Youtube*, *tudocult*³⁰, *curtagora* e *Música, Cinema, Arte, Cultura, Santa Maria/RS*; e do trabalho *Um cenário de Cinema/Vídeo de Santa Maria - RS de 2002 a 2007*, de Melina Guterres (2007). Ainda, em conversa com Kitta Tonetto, a mesma indicou e confirmou informações.

Para organizar melhor as informações, criamos dois quadros. No *Quadro 1*, temos as produções dirigidas ou codirigidas por mulheres, enquanto no *Quadro 2* estão os filmes dirigidos por homens, mas com mulheres na produção. Desta forma, antes de prosseguirmos, é necessário ressaltar que todas as obras foram produzidas ou parcialmente gravadas em Santa Maria - RS. As produções que porventura têm sua localidade referenciada a outra cidade foram checadas e estão presentes nas tabelas a seguir. Já as que possivelmente são de Santa Maria, mas não foi possível confirmar, não entraram nos *Quadros*. Não há um período temporal definido, porém, a maior parte das produções está concentrada entre 2000 e 2010. Por fim, salientamos também a necessidade de cruzar informações entre os materiais utilizados, já que, algumas vezes, as mesmas divergiam ou estavam incompletas.

Quadro 1 - Produções dirigidas ou codirigidas por mulheres

(continua)

Ano	Produção	Mulher(es) na direção	Fonte
1999	O N° Que Você Discou	Karine Bertani (com Luiz Alberto Cassol, Álvaro Nunes e Fernando Michelotti)	tudocult Fundacine (2008)

²⁶ Neste trabalho optamos por utilizar as informações encontradas através de buscas na internet e não realizar uma pesquisa focada em alguma fonte de informação já conhecida previamente, justamente para saber o que as pessoas encontrariam caso pesquisassem sobre a temática.

²⁷ Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/307381/produ%C3%A7%C3%A3o-audiovisual-2000-2004-%E2%80%93-cinema-rs---aprc-rs>. Acesso em: 02 fev. 2022.

²⁸ Disponível em: https://aranimacaors.files.wordpress.com/2011/09/catc3a1logo_fundacine_2008-1998.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

²⁹ Disponível em: <http://www.festivaldegramado.net/wp-content/uploads/2018/08/catalogo-cinema-2018-online-1.pdf>. Acesso em 02 fev. 2022.

³⁰ Disponível em: <https://tudocult.wordpress.com/2012/01/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

(continuação)

Ano	Produção	Mulher(es) na direção	Fonte
2001	Acordes e angústias	Carla Vielmo, Carolina Berger, Maura Martins, Melina Fernandes, Silvana Dalmaso e Roberta Brandalise (com Álvaro Fagundes e Henrique Amendola)	Fundacine (2004)
	Amizade	Kitta Tonetto	Fundacine (2004) Fundacine (2008)
	Shopping	Helena Boucinha (com Luiz Alberto Cassol)	tudocult Fundacine (2004)
2002	Esconderijo da memória ³¹	Marilice Daronco	Fundacine (2004)
	Nossa Senhora	Carolina Berger	
	Poemas	Eliane Carvalho	
	Imembuí	Kitta Tonetto	Fundacine (2004) Fundacine (2008)
	O Cemitério dos Barbosa	Kitta Tonetto	Informação verbal ³²
2003	Cinza e Vermelho	Kitta Tonetto	Cinemateca ³³ Fundacine (2004) Fundacine (2008)
	Era	Camila Zanella e Denise Kirchof (com José Erion Soares)	Fundacine (2004)
	Manifesto da paz	Marina Cóser	
	Movimentos	Carolina Berger (com Luiz Alberto Cassol)	
	Espectro	Lunara Dias (com Jayme Filho e Diego Godoy)	

³¹ No Lattes da diretora, o ano da produção é 2003.

³² Em conversa virtual com Kitta Tonetto em janeiro de 2022.

³³ Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisS-cript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=P&nextAction=search&exprSearch=ID=035033&format=detail.ed.pft>. Acesso em: 28 jan. 2022.

(conclusão)

Ano	Produção	Mulher(es) na direção	Fonte
2003	Mordaça Verde e Amarela	Kitta Tonetto (com Sérgio de Assis Brasil)	Currículo Lattes Informação verbal ³⁴
2004	La Fortuna del Gigio ³⁵	Kitta Tonetto	curtagora ³⁶ Fundacine (2008)
	Eles	Marina Cóser	Fundacine (2004)
	A lei do silêncio	Mauren Del Claro Rigo	
	The mexican love	Juliana Siluk e Paula Souza	
	Sobreviventes	Patrícia Iuva (com Márcio Gomes)	
	Lembranças	Lunara Dias (com Diego Godoy e Jayme Filho)	Currículo Lattes Informação verbal ³⁷
	Bem-vindos	Kitta Tonetto (com Sérgio de Assis Brasil)	
	Presente de Grego	Kitta Tonetto (com Sérgio de Assis Brasil)	
2005	O irmão do cinema ³⁸	Kitta Tonetto (com Sérgio de Assis Brasil)	Fundacine (2008)

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 2, devido à diversidade e extensão das funções desempenhadas no audiovisual, foram utilizadas abreviações. Desta forma, as siglas significam:

- a) PE: produtora executiva;
- b) DP: diretora de produção;

³⁴ Em conversa virtual com Kitta Tonetto em janeiro de 2022.

³⁵ No catálogo da Fundacine, o ano referente à obra é 2004. No Lattes da diretora, 2003. E no site curtagora, 2002. Mas, em conversa com Kitta Tonetto, a mesma afirma que 2004 é o ano de lançamento do material.

³⁶ Disponível em: <http://www.curtagora.com/filme.asp?Codigo=5482&Ficha=Completa>. Acesso em: 28 jan. 2022.

³⁷ Em conversa virtual com Kitta Tonetto em janeiro de 2022.

³⁸ No Lattes da diretora Kitta Tonetto, o ano da produção consta como 2004. Filme disponível em: <https://youtu.be/meBFCiEYN9k>. Acesso em: 02 fev. 2022.

- c) P: produtora;
- d) PL: produtora local;
- e) AP: assistente de produção;
- f) AD: assistente de direção;
- g) DA: direção de arte;
- h) ADA: assistente de direção de arte;
- i) F: figurinista;
- j) AF: assistente de figurino;
- k) M: maquiagem;
- l) AM: assistente de maquiagem;
- m) C: continuísta;
- n) TS: técnica de som;
- o) PE: preparação de elenco;
- p) APE: assistente de produção de elenco;
- q) CF: coordenação de figuração;
- r) MT: montagem.

Quadro 2 - Filmes dirigidos por homens com mulheres na produção

(continua)

Ano	Nome	Direção	Mulher(es) na produção	Fonte
2002	Manhã Transfigurada ³⁹	Sérgio de Assis Brasil	AP: Clarissa Pippi, Dafne Pedroso e Fabiane Sgorla AD: Kitta Tonetto e Marilice Daronco C: Carolina Berger ADA: Ana Macedo F: Daniela Minello AM: Jussane Bonfá e Lurdes Huch	Cinemateca ⁴⁰ Fundacine (2004) Fundacine (2008)

³⁹ O ano da produção é diferente em cada uma das fontes. Desta forma, escolhemos utilizar o ano do início de sua produção. Além disso, apesar de não haver registro do nome de Marilice Daronco na ficha técnica, em conversa com a mesma, ela afirmou ter participado como assistente de direção.

⁴⁰ Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisS-cript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=039961&format=detailed.pft#1>. Acesso em: 28 jan. 2022.

(continuação)

Ano	Nome	Direção	Mulher(es) na produção	Fonte
2002	Última Trincheira ⁴¹	Rondon de Castro	AP: Marilice Daronco e Dafne Pedroso (informação verbal) ⁴² PE: Kitta Tonetto C: Carolina Berger	curtagora ⁴³ Cinemateca ⁴⁴ Fundacine (2004) Fundacine (2008)
2004	InSanidades	Luiz Alberto Cassol	DP/P: Carolina Berger MT: Fabiane Fração Rodrigues	tudocult Fundacine (2004) Fundacine (2008)
2006	Vagas lembranças da hora da minha morte	Leonardo Roat	C: Liciane Vargas P: Anne Cristine Machado	Música, Cinema, Arte, Cultura, Santa Maria/RS ⁴⁵
2008	Clô, Dias e Noites ⁴⁶	Beto Souza	PL: Nádia Schneider APE: Luísa Copetti AF: Nara Schneider	GUTERRES, Melina (2007) Fundacine (2008)
	Faltam 5 minutos	Luiz Alberto Cassol	DP: Juliane Fossati	Fundacine (2008)
	Fome de quê? ⁴⁷	Luiz Alberto Cassol	DP: Carolina Berger C: Dafne Pedroso DA/ PE/ F/ M: Denise Copetti CF: Juliane Fossatti AP: Andréia Zanuello e Talia Rissman PE: Eluza Rafo	Fundacine (2008)

⁴¹ Pelo registro na Cinemateca, não há participação de nenhuma mulher na produção, no entanto, no catálogo da Fundacine e no site Curtagora, há o registro. Além disso, não foi encontrado o nome da Dafne Pedroso em nenhuma ficha técnica. Porém, em conversa com Marilice Daronco, seu nome foi citado.

⁴² Em conversa virtual com Marilice Daronco em janeiro de 2022.

⁴³ Disponível em: <http://www.curtagora.com/filme.asp?Codigo=4173&Ficha=Completa>. Acesso em: 29 jan. 2022.

⁴⁴ Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisS-cript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=029661&format=detailed.pft#1>. Acesso em 29 jan. 2022.

⁴⁵ Disponível em: <https://marcelocabala.blogspot.com/2006/02/dia-20022006-lanamento-do-curta.html>. Acesso em 29 jan. 2022.

⁴⁶ No trabalho da Melina Guterres (2007), ela não especifica o ano, no entanto, no catálogo da Fundacine 2008, a obra consta como 2008. Em relação ao nome, há divergências quanto às fontes utilizadas, optando por deixar a encontrada no trabalho da Melina. Por fim, as funções destacadas no quadro são as encontradas no trabalho, e não no catálogo, devido à especificidade delas. Já que a produção foi parcialmente gravada em Santa Maria.

⁴⁷ Trailer disponível em: <https://youtu.be/EsR19TE67y8>. Acesso em 29 jan. 2022.

(conclusão)

Ano	Nome	Direção	Mulher(es) na produção	Fonte
2010	Hamartia ⁴⁸	Rondon de Castro	DP: Tamara Mancuso TS: Gabriela Bervian DA: Adriana Nascimento Borba F: Adriana Nascimento Borba AF: Camila Marques (informação verbal) ⁴⁹	Cinemateca ⁵⁰ Fundacine (2008)
2018	Grito	Luiz Alberto Cassol	DA: Pauliana Becker	Gramado

Fonte: elaborado pela autora.

Tendo como base o catálogo *Cinema - RS Produção Audiovisual 2000-2004* da Fundação Cinema RS (Fundacine), podemos analisar que, neste período, Santa Maria produziu 44 filmes. Deste número, 18 foram dirigidos ou codirigidos por mulheres. Apesar de ser um número expressivo de produções, é menos da metade do total. E se olharmos para os anos separadamente, em 2002, de 14 filmes, apenas 3 têm a direção assinada por uma mulher.

Ainda em 2002 temos a criação o Santa Maria Vídeo e Cinema, o SMVC, coordenado por Luiz Alberto Cassol e realizado até os dias atuais. Temos também o Festival de Cinema Estudantil, o CINEST, que surgiu em 2012. A Mostra Integrada de Produções Audiovisuais (MIPA), realizada pela UFN para divulgar a produção de vídeos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Especialização em Cinema. E, mais recentemente, o Assimetria – Festival Universitário de Cinema e Audiovisual, que teve sua 4^o edição realizada em 2021.

Observando os festivais, ainda atuantes na cidade, é possível perceber a grande produção audiovisual que Santa Maria possui desde seu início. Desta forma, visando contribuir para uma maior visibilidade das mulheres no audiovisual, desenvolvemos um site, que será apresentado no próximo tópico, para documentar a história e o trabalho de mulheres que atuaram e atuam na produção audiovisual na cidade de Santa Maria - RS.

⁴⁸ O filme foi produzido por Kitta Tonetto através da sua produtora, Khine Produções.

⁴⁹ Em conversa virtual com Kitta Tonetto em janeiro de 2022. No currículo Lattes da Camila Marques a mesma especifica sua participação como assistente de figurino. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7581141843974703>. Acesso em: 02 fev. 2022.

⁵⁰ Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=045931&format=detailed.pft#1>. Acesso em: 29 jan. 2022.

3 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

A primeira etapa realizada contemplou entrevistas com mulheres⁵¹ que trabalham com audiovisual na cidade. A primeira conversa foi com Marilice Daronco⁵², pesquisadora e especialista em Cinema. Marilice tem dois livros publicados que abordam o audiovisual na cidade, sendo eles: *O Nosso Cinema Era Super* (2014) e *Milímetros da História* (2020). Conversamos aproximadamente durante uma hora sobre a história do cinema na cidade e alguns de seus principais personagens, o que nos deu uma noção básica dos acontecimentos em Santa Maria. A pesquisadora também indicou algumas mulheres com quem poderíamos conversar. Em resumo, a entrevista serviu para situar historicamente o audiovisual santa-mariense.

Também entramos em contato com a especialista em Cinema Elisa Fonseca⁵³. Elisa vem da área publicitária do audiovisual em Santa Maria, assim, nossa entrevista seguiu esta temática. Na conversa, a profissional sugeriu um portfólio em que fosse possível apresentar, em um único lugar, as mulheres que trabalham com audiovisual na cidade. Também destacou a importância de não trabalhar apenas com dados quantitativos, mas trazer análises qualitativas. Além disso, indicou mulheres atuantes na área, um site⁵⁴ de referência e um livro⁵⁵ para ajudar na compreensão das inúmeras funções que existem no audiovisual.

Por último, falamos com a diretora, produtora e montadora audiovisual Neli Mombelli⁵⁶. Neli, além de doutora e mestre em Comunicação Midiática, é integrante da TV OVO, associação sem fins lucrativos que trabalha com formação e produção audiovisual em Santa Maria. A partir desta conversa, conseguimos delinear o principal objetivo do projeto experimental: um portal que documente e dê visibilidade às mulheres que atuam no audiovisual santa-mariense e seus trabalhos.

Após a realização destas entrevistas, foi elaborado um questionário no Google Forms, de caráter quantitativo e qualitativo, com a finalidade de identificar as mulheres que trabalham ou trabalharam na produção audiovisual em Santa Maria. Por meio de 14 perguntas, buscou-se conhecer: nome, faixa etária, formação acadêmica, instituição de ensino, relação com a cidade, tempo de residência e atuação no audiovisual santa-mariense, como iniciou na profissão, em que setor atua, que função desempenha, se gostaria de destacar algum projeto realizado e, por

⁵¹ Foram escolhidas pessoas próximas a autora o trabalho, além de indicações feitas pela orientadora. As entrevistas, em um primeiro momento não tiveram caráter de pesquisa e sim de contextualização sobre o tema.

⁵² Em janeiro de 2022 realizamos outra entrevista para esclarecer e confirmar possíveis dúvidas.

⁵³ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1014942671978090>. Acesso em: 25 jan. 2022.

⁵⁴ Disponível em: <https://arquivologia60anos.org/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

⁵⁵ O cinema e a produção: Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema de Chris Rodrigues.

⁵⁶ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1603334990584577>. Acesso em: 25 jan. 2022.

fim, se estaria disponível para colaborar na produção do conteúdo do site. A partir das respostas⁵⁷, foram feitos o levantamento e apresentação dos dados e pesquisas documentais para complementação.

Antes de torná-lo público, durante os meses de agosto e setembro, enviamos o questionário para oito pessoas, a fim de identificar possíveis incongruências. Das oito mulheres, quatro responderam ao formulário e não relataram nenhum problema ou dúvida, o que levou à divulgação definitiva. A pesquisa passou a circular publicamente no dia 5 de novembro de 2021 em grupos no Facebook, mais especificamente Feito Por Mulheres Feministas (Santa Maria - RS), Comunicação Social [UFSM] e Produção Editorial - UFSM. Também foi compartilhada em nossos perfis pessoais no Instagram e para nossa própria rede de contatos no WhatsApp.

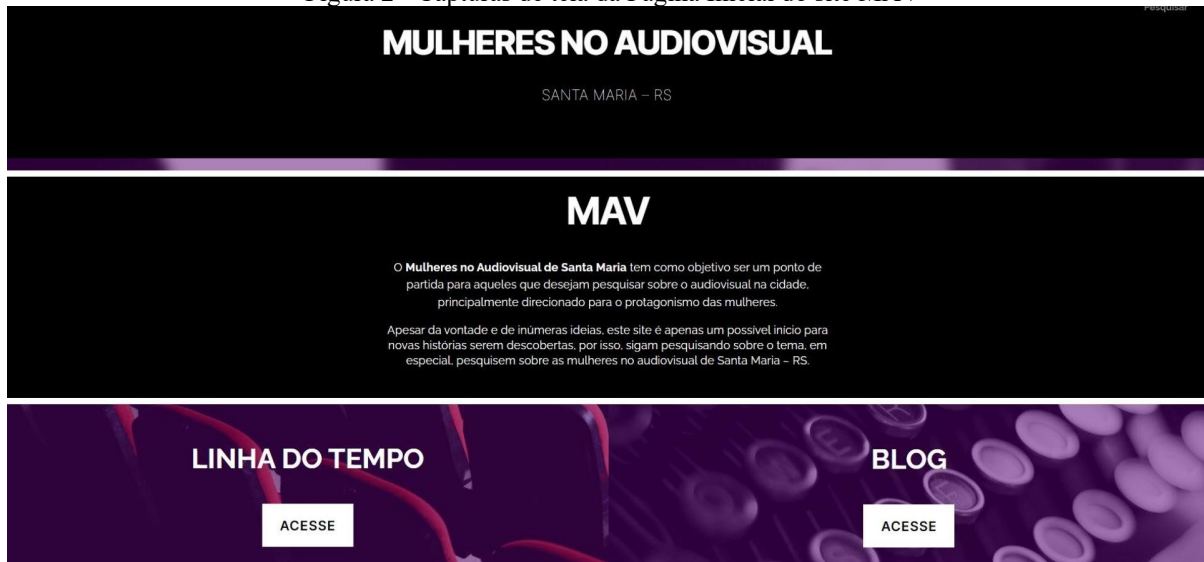
Nesta etapa, no dia 8 do mesmo mês, foi percebido, por meio do não preenchimento da pergunta “*Caso tenha morado ou ainda more em Santa Maria - RS, por quanto tempo?*” por uma das respondentes, que a questão não estava com a obrigatoriedade ativada. Logo que isso foi identificado, realizou-se uma checagem no formulário, constatando que a pergunta “*Em qual instituição de ensino?*” encontrava-se na mesma situação. Os erros foram solucionados prontamente, pois o não preenchimento de ambas as questões por mais pessoas poderia comprometer os resultados do formulário. Além disso, no dia 30, foi notado que a pergunta “*Em qual(is) setor(es) você atua / atuou?*” poderia ser interpretada de forma generalista e não direcionada para o audiovisual. Devido a isso, foi adicionado o trecho [no audiovisual] ao final da frase, para clarificar.

A partir disso, passou-se a pensar na elaboração do site. O mesmo foi escolhido como hospedagem para o projeto experimental devido ao seu amplo alcance digital e facilidade de acesso em relação ao público. Ademais, a escolha do site possibilita uma maior atenção para o conteúdo e não para a estética, o que aconteceria caso fosse uma revista, por exemplo. Desta forma, em relação ao projeto editorial, levamos em conta as sugestões das três entrevistadas e o mesmo foi dividido em seis seções: *Página inicial*, *Observatório*, *Linha do Tempo*, *Blog*, *Sobre* e *Contato*. A *Página inicial* é o primeiro contato do leitor com o site e possui acesso facilitado para outras seções. Na parte superior da página inicial podemos observar, no canto esquerdo, a escrita *MAV | SM*, que representa o nome do site. Do lado direito encontra-se o menu e a opção para pesquisa. Há também o título *Mulheres no Audiovisual Santa Maria - RS*

⁵⁷ Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/11_fjuf-iL3fBcEoHjBfMWpZ5cBykrAougxurRmhiAjY/edit?usp=sharing. Acesso em: 03 fev. 2022. Para respeitar a privacidade das respondentes foram retiradas as perguntas de caráter pessoal como nome, como iniciou na profissão, se gostaria de destacar algum projeto realizado, se estaria disponível para colaborar na produção do conteúdo do site e o contato.

para situar o usuário a respeito do que se trata o site. A página destaca e possui acessos rápidos para as seções *Observatório*, *Linha do Tempo* e *Blog*. Além disso, conta com um pequeno texto sobre o objetivo do projeto e o e-mail para contato no fim da página.

Figura 2 - Capturas de tela da Página Inicial do site MAV



Fonte: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com>.

Montagem elaborada pela autora.

Na página *Observatório* estão reunidos os dados coletados pelo questionário. Para produzir as imagens ilustrativas foi utilizada a plataforma gratuita Canva. Nessa seção em específico, resolvemos utilizar a cor roxa mais para o lilás, visando uma maior visibilidade das figuras e legibilidade das letras sobrepostas a elas.

Figura 3 - Capturas de tela da página Observatório do site MAV



Fonte: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com/observatorio/>.

Montagem elaborada pela autora.

Já a *Linha do Tempo* aborda a história do audiovisual na cidade e as mulheres que participaram desse processo, de 1890 a 2000. O conteúdo da página contempla, de forma resumida, desde a primeira sessão cinematográfica em Santa Maria até a virada do século.

Figura 4 - Capturas de tela da seção Linha do Tempo do site MAV



Fonte: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com/linha-do-tempo/>.

Montagem elaborada pela autora.

Na seção *Blog* é possível encontrar dois textos: *O cinema em Santa Maria*⁵⁸ e *Mulheres no audiovisual em Santa Maria*⁵⁹. O primeiro é uma versão mais completa das informações presentes na *Linha do Tempo*, enquanto o segundo aborda algumas produções que foram dirigidas ou que apresentam mulheres em sua produção. Apesar de haver mais publicações planejadas, devido ao tempo, utilizamos estes dois textos para exemplificar como a seção *Blog* ficaria. No entanto, há a possibilidade de, no futuro, seguirmos produzindo material para o site, até porque, um site está sempre em construção. Como por exemplo, textos sobre como começar no audiovisual, dúvidas sobre uma função específica, dicas, entrevistas, um espaço dedicado ao trabalho e a história dessas mulheres, como um portfólio.

⁵⁸ Disponível em: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com/2021/11/19/o-cinema-em-santa-maria/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

⁵⁹ Disponível em: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com/2022/02/03/as-mulheres-no-audiovisual-de-santa-maria/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

Figura 5 - Captura de tela da seção Blog do site MAV



Fonte: <https://mulheresnoaudiovisualsantamaria.wordpress.com/blog/>.

Elaborado pela autora.

Na página *Sobre* contempla explicações sobre o projeto e quem o fez. Por fim, a aba *Contato* contém informações para um contato direto com a autora do projeto. Foi disponibilizado um e-mail, feito especificamente para o projeto e o mesmo utilizado no formulário para casos de dúvidas das respondentes.

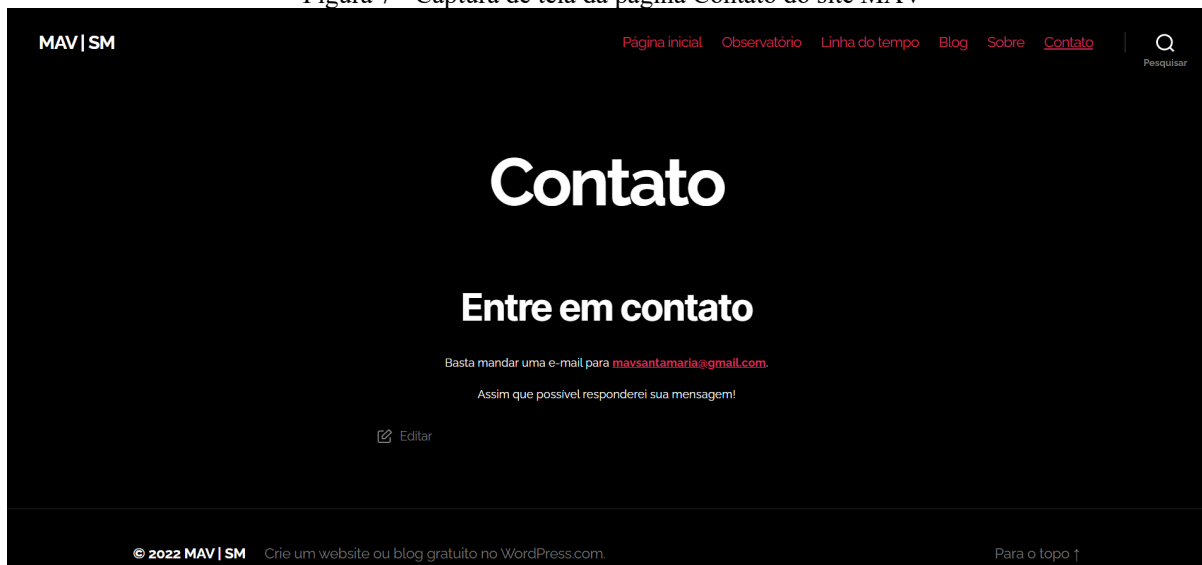
Figura 6 - Capturas de tela da seção Sobre do site MAV



Fonte: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com/about/>.

Montagem elaborada pela autora.

Figura 7 - Captura de tela da página Contato do site MAV



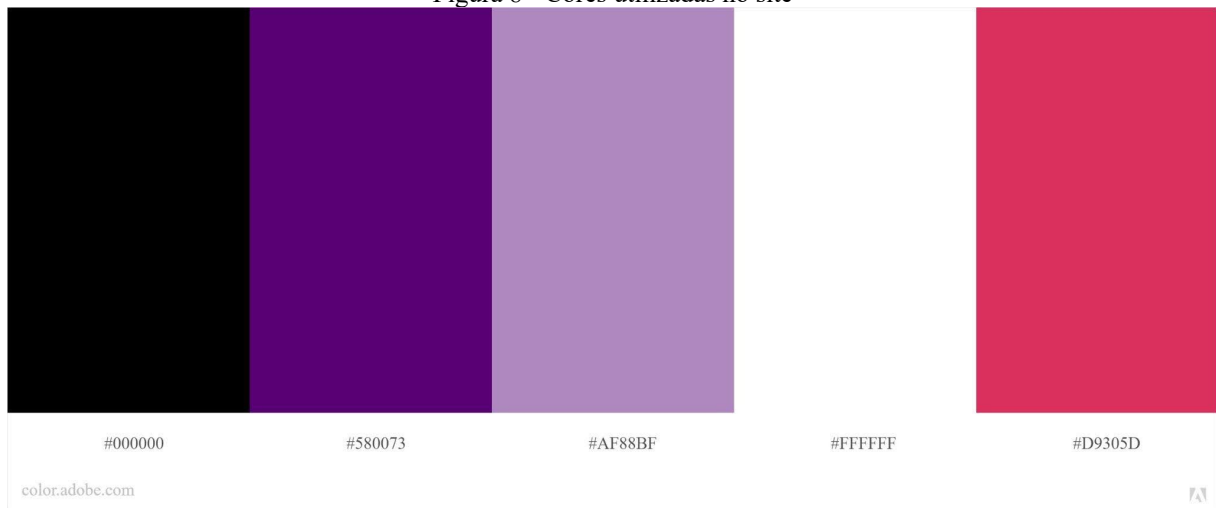
Fonte: <https://mulheresnoaudiovisuaisantamaria.wordpress.com/contact/>.

Elaborado pela autora.

Para a criação do site, foram elencadas as plataformas Wix e Wordpress, optando-se pela última, que já vem com hospedagem gratuita. A plataforma é utilizada para gerenciar sites, blogs, lojas virtuais, entre outros tipos de páginas, e tem o objetivo de administrar o conteúdo sem a necessidade de programação. Um dos motivos para a escolha foi a facilidade de edição, já que não havia um grande conhecimento prévio por parte da autora.

De todas as referências práticas reunidas, foram utilizados os sites dos festivais Ecofalante⁶⁰ e Santa Maria Vídeo e Cinema⁶¹ como referências, além do template *Twenty Twenty*⁶², presente na própria plataforma, para nortear o trabalho de criação. Em relação às cores, optou-se pelo preto e roxo como principais. As cores branco e rosa também podem ser observadas, respectivamente, na tipografia e no menu do site, que não pode ser alterado. Desta forma, já que não era possível retirar o rosa⁶³ do menu, na página *Observatório*, aproveitou-se a cor para contrastar com o preto e melhorar a legibilidade do texto.

Figura 8 - Cores utilizadas no site



Fonte: Adobe Color.

O preto, sendo a ausência de todas as cores, representa o luxo e a elegância. Como dito por Eva Heller (2013, p. 253) em seu livro *Psicologia das Cores*, “Quem se veste de preto não tem necessidade de se tornar interessante pelas cores que usa; para isso, basta sua

⁶⁰ Disponível em: <https://ecofalante.org.br/>. Acesso em 29 jan. 2022.

⁶¹ Disponível em: <https://smvc2018.wordpress.com/>. Acesso em 29 jan. 2022.

⁶² Disponível em: <https://br.wordpress.org/themes/twentytwenty/>. Acesso em 29 jan. 2022.

⁶³ Era um desejo da autora não utilizar o rosa no projeto para não reproduzir estereótipos de gênero.

personalidade.”. Ou seja, o preto confere a este trabalho a atenção total a seu conteúdo, não focando apenas na estética. Além disso, “O preto é a cor com que mais se evidencia a renúncia ao colorido, a mais contundente renúncia à ostentação – e por isso o preto é a mais nobre das cores.” (HELLER, 2013, p. 264).

Já a cor roxa é a cor do poder e do feminismo. A cor, nomeada como violeta no livro, também pode ser vista como extravagante, singular, inconformista, original. Heller (2013, p. 370) diz que “O violeta é a mais singular das cores. Nada do que vestimos, nada do que nos rodeia é violeta por natureza.”, ou seja, usar a cor é sempre um ato consciente e afrontoso.

Ninguém usa o violeta de forma impensada, como se usa o bege, o cinza ou o preto. Quem se veste de violeta quer chamar a atenção, distinguir-se da massa. Quem escolhe o violeta sem verdadeiramente apreciá-lo dá a impressão de estar disfarçado, transmite a impressão de que a cor tem mais força do que a pessoa que a usa. Quem se veste de violeta tem que saber por que motivo o faz. (HELLER, 2013, p. 370).

Desta forma, em um trabalho que tem como objetivo homenagear e dar destaque às mulheres que atuam no audiovisual em Santa Maria - RS, é coerente utilizar a combinação preto e roxo, representando, juntos, força, poder e elegância.

Quanto à tipografia utilizada no site, temos as fontes *Inter*⁶⁴ e *Raleway*⁶⁵. As mesmas já vieram previamente definidas pelo template e, dentre as opções disponíveis, a autora optou por mantê-las. A letra *Inter* é uma fonte pensada para telas de computador, pois a mesma se adapta ao tamanho dos textos, garantindo a legibilidade (especialmente em fontes de tamanho pequeno). Ela pode ser encontrada nos cabeçalhos do site. Já a fonte *Raleway* é a fonte base, presente nos textos. A mesma foi desenvolvida por Matt McInerney e aprimorada por Pablo Impallari e Rodrigo Fuenzalida, que expandiram a família tipográfica de um único peso fino para 9 pesos. Vale ressaltar que ambas as letras são sem serifa.

⁶⁴ Disponível em: <https://rsms.me/inter/>. Acesso em 29 jan. 2022.

⁶⁵ Disponível em: <https://fonts.google.com/specimen/Raleway?query=raleway#standard-styles>. Acesso em 29 jan. 2022.

Figura 9 - Captura de tela da fonte Inter

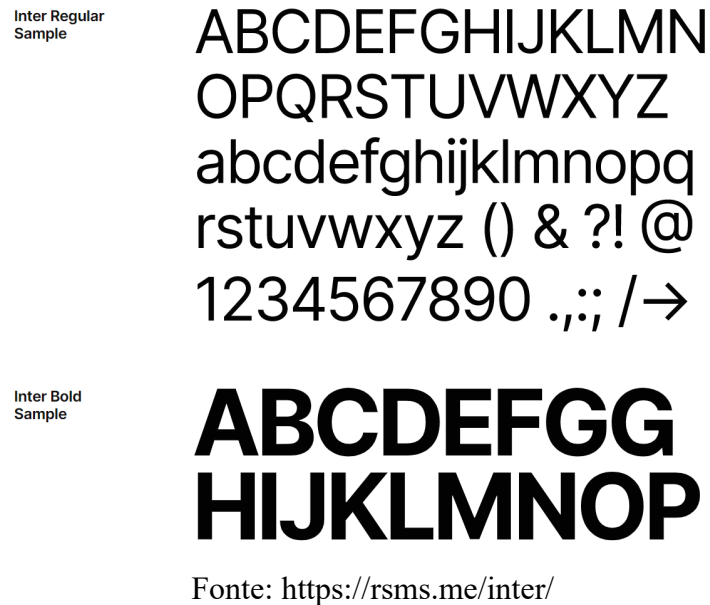
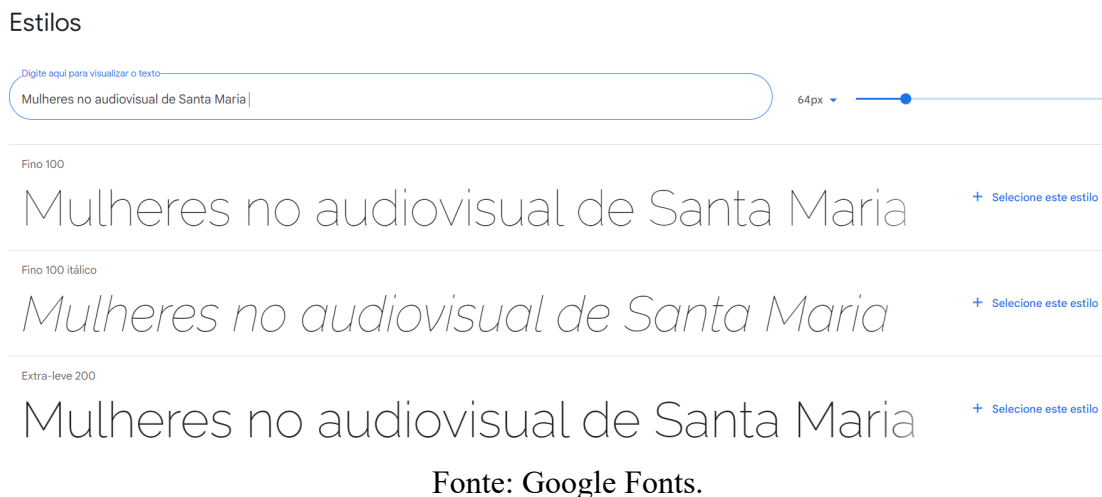


Figura 10 - Captura de tela da fonte Raleway



Durante o processo tivemos algumas dificuldades. Em relação a parte editorial, nos propomos a realizar outras matérias relacionadas ao tema como por exemplo, textos sobre como começar no audiovisual, dúvidas sobre uma função específica, dicas, entrevistas, um espaço dedicado ao trabalho e a história dessas mulheres, como um portfólio. No entanto, devido ao tempo, não foi possível colocá-las em prática. Já na parte gráfica, a decisão de utilizar a versão gratuita do Wordpress e um template pronto, trouxe algumas limitações, como por exemplo, a

diagramação unicamente em blocos, cores que não podiam ser alteradas e um design menos elaborado. O tempo e a burocracia também foram um fator determinante para a realização de algumas propostas, como por exemplo o uso de fotos e histórias das respondentes no site, visto que, no questionário ressaltamos que as respostas seriam utilizadas somente para coleta de dados para a seção *Observatório*, sem divulgação do nome e demais informações de forma individual e/ou descontextualizada. Além disso, antes de abrir o questionário, foi feita uma pesquisa sobre possíveis mulheres atuantes na produção audiovisual. Desta forma, considerando esse conhecimento prévio, acreditamos que poderíamos ter obtido mais respostas no formulário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relação de Santa Maria com o cinema e a grande produção audiovisual na cidade, nosso objetivo foi reconhecer e visibilizar o trabalho de mulheres que atuaram e atuam nesta área por meio da criação de um site. Essa necessidade surgiu ao identificar que haviam poucos registros da participação feminina na disseminação do audiovisual em Santa Maria. Desta forma, este trabalho se desafiou a descobrir se as mulheres raramente participam do processo de disseminação do audiovisual na cidade ou apenas não houve um registro histórico de sua participação. Além disso, também tínhamos como objetivo mapear as mulheres que atuaram e atuam na produção audiovisual em Santa Maria - RS, bem como quais funções desempenham. Isso se deu por meio de questionário, pesquisa exploratória e entrevistas, além da elaboração do projeto editorial e execução do projeto gráfico do site no Wordpress.

Na parte teórica do trabalho, apresentada no Capítulo 2, primeiro abordamos sobre a categoria *História das Mulheres* e o conceito de *Gênero* por meio do olhar de Michelle Perrot (2005), Joan Scott (1992 e 1995) e Rachel Soihet e Joana Pedro (2007). Em seguida, conceituamos cinema a partir de Costa (2003) e Bernardet (1980). Por fim, falamos sobre a história do cinema em Santa Maria - RS, a partir dos trabalhos de Amanda Silva (2013), Ferreira (2015), Francine Nunes da Silva (2010), Marilice Daronco (2015), Borba (2013), Melina Guterres (2007) e Nara Santos *et al.* (2018). Ainda neste subcapítulo utilizamos catálogos, sites e entrevistas para falar sobre a atuação das mulheres na produção audiovisual em Santa Maria. Já na parte prática relatamos todo o processo para a criação do site, desde a escolha do template até a finalização do projeto experimental.

Como resultado, conseguimos mapear algumas destas mulheres e quais funções desempenham no audiovisual, tanto por meio da pesquisa bibliográfica, como pelo questionário que circulou no Facebook, Instagram e WhatsApp. Por meio do questionário, onde obtivemos 32 respondentes, conseguimos mapear que 37% têm entre 25-34 anos de idade. Em relação a formação acadêmica, 14 delas são formadas em Jornalismo, enquanto 6 em Produção Editorial. Quanto a instituição de ensino, 68,8% estudaram na UFSM. Das 32 mulheres, 24 ainda moram em Santa Maria e 20 trabalham com audiovisual atualmente. Já os setores em que elas mais atuam são: freelancer (53,1%), instituição de ensino (50%) e produtora audiovisual (43,8%). Por fim, a respeito das funções mais desempenhadas, estão: diretora-assistente de produção/produtora (65,6%), roteirista (56,3%), diretora (50%), editora/montadora/assistente de edição (40,6%), câmera/cinegrafista (37,5%) e diretora/assistente de arte (34,4%). Além disso, também criamos o projeto editorial e gráfico do site, que foi concretizado e disponibilizado online.

A importância deste projeto não está apenas no pioneirismo, mas principalmente na necessidade de reconhecer e visibilizar o trabalho de mulheres. Ao retornar para um dos questionamentos apontados no início deste trabalho - as mulheres raramente participam do processo disseminação do audiovisual na cidade ou apenas não há o registro histórico de sua participação? - agora é possível responder que sim, poucas mulheres estiveram inseridas no audiovisual santa-mariense até o início dos anos 2000. Ainda que, de lá para cá, os números tenham aumentado, a questão-chave está nos registros, que não colaboram para esse resgate.

Nossa maior dificuldade não foi encontrar informações quantitativas, mas detalhes qualitativos sobre essas produções. Quando a obra é dirigida por uma mulher, é muito mais fácil identificá-la, mas, quando falamos de funções que ficam ainda mais nos bastidores e só aparecem na ficha técnica, a situação muda. Por exemplo, nos deparamos com fichas técnicas com informações diferentes e/ou incompletas sobre a mesma produção. Em alguns casos, enquanto uma não tinha o registro de nenhuma participação feminina na produção, em outra constava.

Um exemplo é a produção *Centopéia* (2002), produzida no curso de extensão em Cinema Digital da UFSM: no catálogo da Fundacine, a direção da mesma é assinada por dois homens; no entanto, em conversa com Kitta Tonetto, uma das criadoras do curso, a mesma aponta Cristina Trevisan como diretora. O mesmo aconteceu com o filme *Hamartia* (2010), que, segundo Kitta, também teve Camila Marques no setor artístico da produção. Outro caso é o do filme *Manhã Transfigurada*, em que Marilice Daronco atuou como assistente de direção, mas seu nome não consta em nenhuma das fichas técnicas encontradas. Esta informação apenas foi descoberta por meio de uma conversa com a mesma.

Assim, para realizar esta pesquisa, foi necessário cruzar muitos dados e materiais escritos entre si, e ainda corremos o risco de ter deixado informações sobre as produções passarem. Além disso, a descoberta de algumas informações só foi possível devido às entrevistas virtuais realizadas, principalmente com Marilice Daronco e Kitta Tonetto. Ou seja, informações coletadas de forma oral. “Essa ausência no nível da narrativa se amplia pela carência de pistas no domínio das "fontes" com as quais se nutre o historiador, devido à deficiência dos registros primários” (PERROT, Michelle, 1989, p. 9).

Outro fator que reforça a existência das mulheres no audiovisual da cidade é o conhecimento prévio da autora dos nomes de Denise Copetti, Neli Mombelli, Kitta Tonetto, Camila Marques e Marilice Daronco, que serviram como ponto de partida para este trabalho. Além disso, foram encontradas, ao todo, 24 produções dirigidas ou codirigidas por mulheres, além de 9 filmes com mulheres na produção. Dentre eles, notamos, com mais frequência, o

nome de Kitta Tonetto e Carolina Berger. Ademais, obtivemos 32 respondentes no questionário e entre as funções mais desempenhadas estava a de produção (diretora de produção, produtora e assistente de produção).

Por isso, reforçamos a importância de tratar este trabalho como um incentivo e ponto de partida para outras pesquisas sobre o tema, especialmente feitas por mulheres. Afinal, há sempre a possibilidade de realizar mais, como produzir, de forma independente ou colaborativa, infográficos, entrevistas, artigos etc. Abordar contextos que existem dentro desse tema, como maternidade, representatividade, machismo, início de carreira, dificuldades e aprendizados. Disponibilizar produções por meio de uma aba intitulada *Filmografia*, assim como quem são as profissionais da área em Santa Maria a partir de um *Portfólio*, ou ainda contar suas histórias com o audiovisual através de um *Mural*.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa da Ancine confirma pequena presença feminina no audiovisual.** DF: Agência Brasil, 2017. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/pesquisa-da-ancine-confirma-pequena-presenca-feminina-na-producao>. Acesso em 13 fev. 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA (ANCINE). **ANCINE apresenta estudo sobre diversidade de gênero e raça no mercado audiovisual.** DF: ANCINE, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/assuntos/noticias/ancine-apresenta-estudo-sobre-diversidade-de-genero-e-raca-no-mercado-audiovisual>. Acesso em 13 fev. 2021.

BERNARDET, Jean-Claude. **O Que é Cinema.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos, n. 9).

BORBA, Marcos. As Marcas do Movimento Superoitista no Audiovisual de Santa Maria. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 14., 2013, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2013.

CINECLUBE DA BOCA. **Cineclube da Boca.** Santa Maria, 2016. Facebook: @cineclubedaboca. Disponível em: <https://www.facebook.com/cineclubedaboca/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CINEMATECA. **Filmografia Brasileira.** São Paulo: Cinemateca, [s. d.]. Disponível em: <http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p>. Acesso em: 03 fev. 2022.

COSTA, Antonio. **Compreender o cinema.** 3. ed. São Paulo: Globo, 2003.

CURRÍCULO LATTES. Maria Cristina Tonetto. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5363713400077671>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CURRÍCULO LATTES. Marilice Amábile Pedrolo Daronco. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8227182713396470>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CURRÍCULO LATTES. Elisa Vieira Fonseca. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1014942671978090>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CURRÍCULO LATTES. Neli Fabiane Mombelli. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1603334990584577>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CURRÍCULO LATTES. Camila da Silva Marques. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7581141843974703>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CURTAGORA. **Ficha completa: La Fortuna Del Gigio.** [S. l.], 2000. Disponível em: <http://www.curtagora.com/filme.asp?Codigo=5482&Ficha=Completa>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CURTAGORA. **Ficha completa: Última Trincheira.** [S. l.], 2000. Disponível em: <http://www.curtagora.com/filme.asp?Codigo=4173&Ficha=Completa>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DARONCO, Marilice. Em busca de milímetros esquecidos: a produção cinematográfica em 16mm em Santa Maria nos anos 1960. *In: INTERPROGRAMAS DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO DA FACULDADE CÁSPER LIBERO*, 11., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2015.

DARONCO, Marilice. **Milímetros da história.** Santa Maria: A Autora, 2020.

DARONCO, Marilice. **O nosso cinema era super.** Santa Maria: Palotti, 2014.

EICH, Priscila Inês Pellenz. **O Mapa Criativo da Publicidade em Santa Maria - RS.** 2019. 98 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa) - Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS, 2019.

FERREIRA, Alexandre Maccari. Hollywood em Santa Maria: elementos da formação da cultura do cinema no interior gaúcho na década de 1920. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 28., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: ANPUH, 2015.

FRAGMENTOS da história do cinema de Santa Maria. 1 vídeo (5min). Publicado pelo canal La Proa. Disponível em: https://youtu.be/PSko3_548SE. Acesso em: 4 jan. 2022.

FUNDACINE RS. **Cinema RS – 2008-1998.** [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: https://aranimacaors.files.wordpress.com/2011/09/catc3a1logo_fundacine_2008-1998.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

FUNDACINE RS. **Cinema RS Produção Audiovisual 2000-2004.** [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/307381/produ%C3%A7%C3%A3o-audiovisual-2000-2004-%E2%80%93-cinema-rs---aptc-rs>. Acesso em: 02 fev. 2022.

GRAMADOTOUR. **Festival de Cinema de Gramado, 17-25 ago. 2018.** Gramado: Gemelo Comunicação, 2018. Disponível em: <http://www.festivaldegramado.net/wp-content/uploads/2018/08/catalogo-cinema-2018-online-1.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

GUTERRES, Melina Zuculo. **Um cenário de Cinema/Vídeo de Santa Maria - RS de 2002 a 2007.** 2007. 68 p. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Comunicação Social – Área de Artes, Letras e Comunicação) - Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, 2007.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MÚSICA, CINEMA, ARTE, CULTURA, SANTA MARIA, RS. **Lançamento do curta-metragem Vagas Lembranças da Hora da Minha Morte.** Santa Maria: Música, Cinema, Arte, Cultura, Santa Maria, RS, 2006. Disponível em: <https://marcelocabala.blogspot.com/2006/02/dia-20022006-lanamento-do-curta.html>. Acesso em: 03 fev. 2022.

O IRMÃO do cinema (2005). 1 vídeo (29min58s). Direção Sérgio de Assis Brasil e Kitta

Tonetto. Santa Maria, 2005. Publicado pelo canal Nicola Chiarelli Garofallo. Disponível em: <https://youtu.be/meBFCiEYN9k>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. São Paulo: EDUSC, 2005.

PERROT, Michelle. Práticas da Memória Feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 09-18, 1989.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção: Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Nara Cristina *et al.* Arte, Cinema e Audiovisual: Cenário de Santa Maria para um Curso de Graduação na Área. *In*: SANTOS, Nara Cristina (org.). **Arte, cinema e audiovisual**. Santa Maria: Ed. PPGART, 2018, p. 175-190.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SCOTT, Joan. História das mulheres. *In*: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 63-95.

SILVA, Amanda da Costa. **Era uma vez um cinema: o caso do Cine-Theatro Independência e os mecanismos de preservação do patrimônio de Santa Maria (RS)**. 2013. 117 p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2013.

SILVA, Francine Nunes da. Cineclubes Lanterna Aurélio: cineclubismo, imagens e memórias. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 10., 2010, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM; Unifra, 2015.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

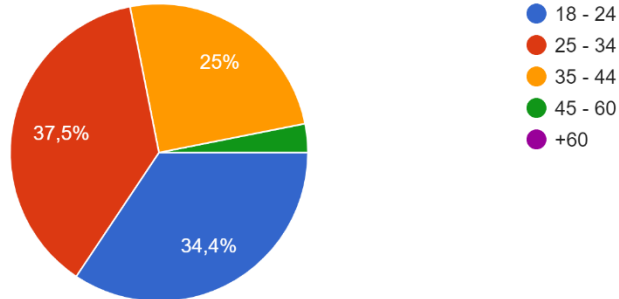
TUDOCULT. Disponível em: <https://tudocult.wordpress.com/2012/01/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Exposição Virtual - Empoderando a sociedade: 60 anos de ensino de Arquivologia no Brasil**. Santa Maria, RS: UFSM, 2020. Disponível em: <https://arquivologia60anos.org/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

APÊNDICE A – RESULTADOS QUANTITATIVOS DO FORMULÁRIO

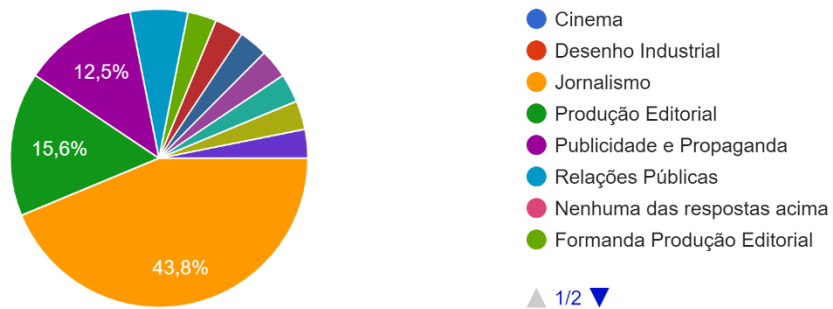
E a sua idade?

32 respostas



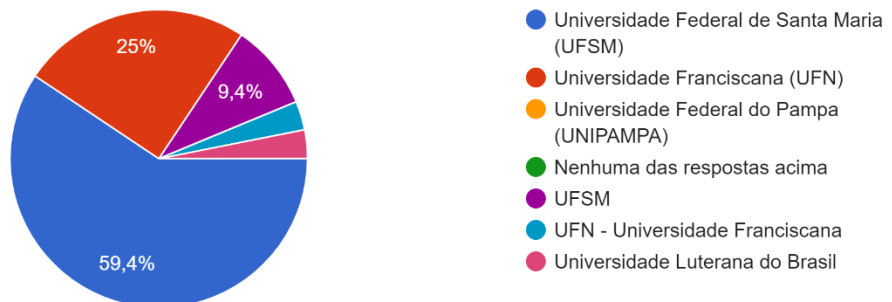
Qual é a sua formação acadêmica?

32 respostas



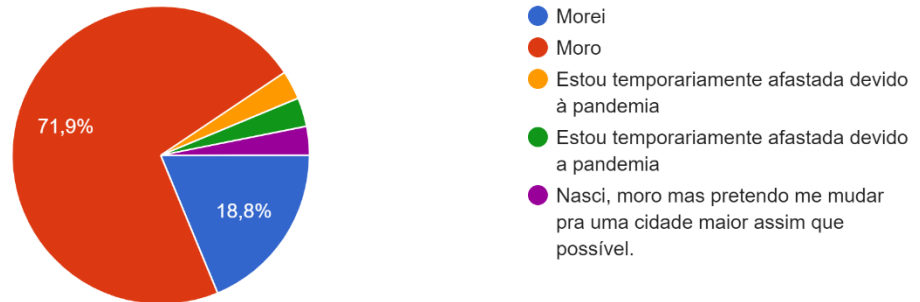
Em qual instituição de ensino?

32 respostas



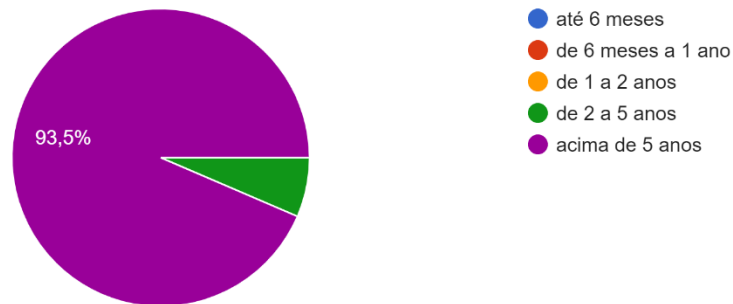
Qual é a sua relação com a cidade de Santa Maria - RS?

32 respostas



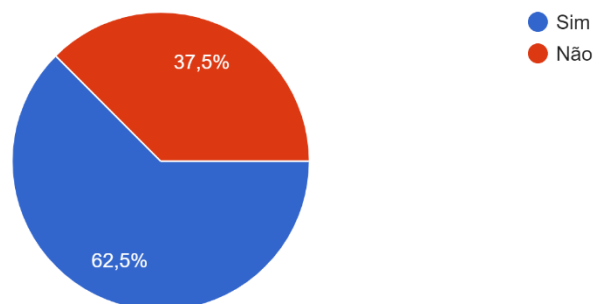
Caso tenha morado ou ainda more em Santa Maria - RS, por quanto tempo?

31 respostas



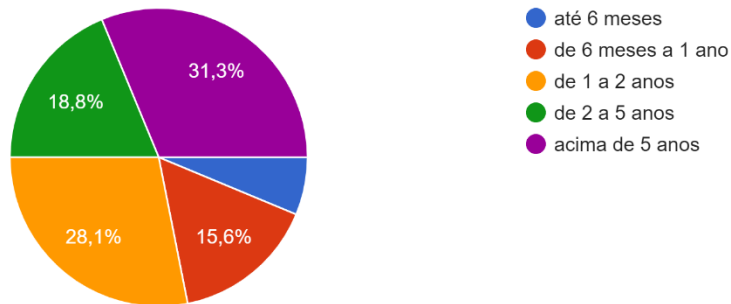
Atualmente você trabalha com produção audiovisual em Santa Maria - RS?

32 respostas



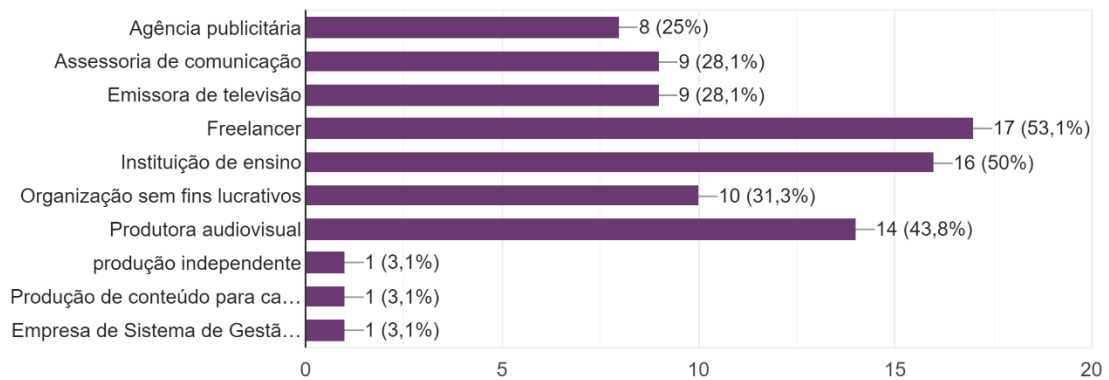
Por quanto tempo você trabalha / trabalhou com audiovisual em Santa Maria - RS?

32 respostas



Em qual(is) setor(es) você atua / atuou no audiovisual?

32 respostas



Em sua relação com o audiovisual, qual(is) função(es) você desempenha ou desempenhou?

32 respostas

